



EDITORIAL

Em tempos de pandemia e de gabinetes sombrios, de crise sanitária, econômica e social, e ainda de contingenciamento orçamentário do governo direcionado, não por acaso, às atividades indispensáveis da educação, da saúde e do meio-ambiente, além do desmantelamento sistemático das instituições no Brasil, é preciso celebrar a saúde, a sobrevivência das pessoas e dos espaços de resistências.

Portanto, é nessa fronteira doída e incômoda, entre as muitas perdas e as muitas lutas, que nos reunimos, mais uma vez, para acolher e divulgar estudos que insistem em discutir os diversos temas que afetam as lutas feministas. Nesse conjunto de procedências regionais, nacionais, internacionais, em meio à diversidade de interesses temáticos e teóricos, sentimo-nos ainda mais resistentes, resilientes, mais fortes.

Com esse sentimento ambivalente e sem perder a direção, que nos instiga a proceder o permanente exercício do diálogo, inicialmente, vimos agradecer ao Professor Paulo Drumond Braga, da CIDH Universidade Aberta / IECCPMA / CLEPUL da Universidade de Lisboa, que organizou o dossiê - Mulheres em Portugal e no Império Português na segunda metade do século XVIII. Trata-se de um conjunto de doze artigos que abordam experiências e representações não apenas relativas às mulheres portuguesas, mas também brasileiras, no século XVIII e desvelam uma contribuição expressiva de pesquisas em andamento na Universidade de Lisboa.

Os artigos livres também evidenciam a fertilidade dos estudos feministas e de gênero que se veiculam por meio de diferentes metodologias e áreas disciplinares. Por exemplo, as explorações na literatura, nesta edição, publicamos três trabalhos.

No artigo *Dentro da memória e das águas das identidades: a construção da personagem Rosa Cabral*, Amanda Gomes dos Santos e Vanessa Riambau Pinheiro abordam a trajetória da protagonista do romance *Dentro de ti ver o mar* (2013), de Inês Pedrosa, por meio de fragmentos de memórias e das identidades que se intercambiam como elementos norteadores da narrativa.

O artigo intitulado *Heloísa e Abelardo: oscilação e contestação entre o corpo cristão e o corpo herético*, de Ged Guimarães, Veralúcia Pinheiro e Maria Regina de Lima Gonçalves de Oliveira, procura analisar o famoso romance que se passa em Paris no final do século XII. A partir do fundamento binário que confere inteligibilidade aos sujeitos sociais no ambiente da religiosidade

cristã, desvelam-se representações do feminino como ser fraco, carente e obediente em relação ao masculino dominador e dominante.

Maria Suely de Oliveira Lopes, no artigo *Violência e dor em Conversación al sur, de Marta Traba*, debruça-se em torno da obra da escritora Argentina Marta Traba, de mesmo nome - *Conversación al sur* (1981). A autora analisa relatos do regime militar na Argentina vivenciados pelas personagens Irene e Dolores. Os resultados apontam para casos de violência e dor, como exemplos comumente encontrados em decorrência da Ditadura naquele país.

No âmbito da medicina, o artigo de Adeânio Almeida Lima e Genilberta Meireles Biscarde, *A percepção do empoderamento feminino em relação ao exame papanicolau - uma nova abordagem para prevenção do colo do útero*, trata do exame de detecção precoce da alteração das células que são curáveis na quase totalidade dos casos. A partir da constatação de que há a evasão de mulheres para realização do exame e aumento de casos de câncer do colo do útero para cada ano, a pesquisa sobre dados de um questionário semi-estruturado, com o foco em mulheres maiores de dezoito anos, usuárias do serviço de saúde da cidade de Nova Soure-BA, procura discutir a questão: por que as mulheres não estariam fazendo o exame?

Já no campo da psicologia, em *Nível de autocompaixão e de afetos positivos e negativos em mães de filhos atendidos em um ambulatório psicológico*, Izabel Stockey Chinchilha e Maikon de Sousa Michels examinam o grau de autocompaixão e de afetos negativos/positivos que se expressam em mães de filhos em processo psicoterapêutico. Os resultados indicam escores altos de afetos negativos e escores baixos de afetos positivos e de autocompaixão, em um histórico de violência, depressão, ansiedade e culpa.

A investigação histórica é contemplada por Irene Silva de Abreu e Josiane Peres Gonçalves. Em *História e Memória: a luta pelos direitos da mulher em Goiás*, elas abordam as lutas de mulheres por direitos que lhes conferiram espaço e reconhecimento social, político e cultural. Com base no materialismo histórico e na produção bibliográfica, discutem a desigualdade histórica entre homens e mulheres e a centralidade dos movimentos feministas na trajetória dessas lutas. Os movimentos sob a liderança feminina revelam conquistas que evidenciam cidadãs e sujeitos de direito, e incentivam as mulheres a continuarem nas lutas inclusive, e especialmente, em Goiás.

A escrita historiográfica também se materializa no artigo *Entre a fêmea fatal e a fatalidade: um processo de desquite em Cuiabá em 1934*. Valeska Bassi de Souza, nele, buscou analisar uma ação de desquite para observar como uma mulher construiu sua subjetividade, suas experiências de vida amorosa, a partir de seus desejos e das suas dores. Temas como casamento, adultério, desquite e prostituição são tratados em diálogo com reflexões e teorias feministas, que contornam as reflexões sobre gênero, subjetividades e sensibilidades.

As teorias feministas são objeto e instrumento de interrogação. *Existe uma Cultura Literária Lésbica?* A pergunta orienta a reflexão de Monalisa Almeida Cesetti Gomyde, construída a partir da abordagem materialista de Monique Wittig (1992) acerca da categoria lésbica. A situação das mulheres no patriarcado aparece caracterizada por meio dos conceitos de colonização cunhados por Alfredo Bosi (1992) e Claudia Von Werlhof (2015). Em seguida, a autora analisa como lésbicas são posicionadas como fugitivas do regime colonizador heterossexual do patriarcado, e sua criação literária como proveniente de uma cultura resistente à colonização masculina.

O viés sociológico emerge no artigo *O que é ser mulher no rural contemporâneo: uma abordagem etnográfica no município de Marechal Cândido Rondon, Paraná*. Nele, Adriana Franzmann e Romilda de Souza Lima revelam os resultados da pesquisa sobre a autopercepção de 30 mulheres do município de Marechal Cândido Rondon, no Paraná, quanto à identidade rural, urbana ou rural-urbana. Trata-se de uma abordagem qualitativa, sob ancoragem teórica da sociologia rural, que reuniu entrevistas realizadas com moradoras do campo, em sítios dos quais são proprietárias junto com a família. Na comparação entre as que trabalham na cidade e retornam ao sítio diariamente e as que trabalham apenas nos sítios, o lugar dessas mulheres foi refletido como local geográfico e físico, mas, sobretudo, territorial, cultural e social, de onde emergem as questões da identidade e das relações étnicas, particularmente da “germanidade” em função da colonização.

O trabalho, a família e o cuidado são objetos examinados em *Opt-Out: Os Sentidos do Trabalho para a Mulher após o Nascimento dos Filhos*, artigo de Cynthia Maria Brasiel de Filippo e Simone Costa Nunes que apresenta um ensaio teórico fundamentado em pesquisas sobre a temática ‘Sentidos do Trabalho’ na contemporaneidade e o fenômeno *Opt-out*. À luz da pesquisa de autores/as que examinam a questão sob diferentes abordagens, observam-se mulheres profissionalmente bem colocadas, cansadas, em conflito para conciliar trabalho e família, que preferem sair do mercado de trabalho para cuidar dos filhos, e passam a redefinir o sucesso e os sentidos do trabalho.

Ao articular abordagens que relacionam consumo, renda e gênero, o artigo seguinte, de Ana Luíza Silva Noronha, Frederico Leocádio Ferreira e Juliana Maria Magalhães Christino, mostra que a discussão também pode ser interdisciplinar. Trata-se de uma revisão sistemática sobre o campo da pesquisa acadêmica denominado — *Pink Tax* (imposto rosa) - e suas discussões, resultados e caminhos. Por meio de busca nas bases Web of Science, Scopus, Scielo, EBSCO e Google Scholars, no artigo *Uma moeda pelo seu gênero: Uma revisão sistemática sobre Pink Tax*, buscam mapear estudos sobre o fenômeno que cresce principalmente nos EUA, e taxa produtos de forma desigual de acordo com o gênero, ainda que com a mesma composição de fábrica. Os estudos mais frequentes, entretanto, são do campo jurídico,

ainda que emergjam novas áreas no debate que requer atenção redobrada com o avanço dos direitos humanos e o reconhecimento de práticas abusivas de preço adotadas pelo mercado.

Por fim, três resenhas desfecham a revista: Luana Pereira da Cunha faz uma resenha do livro de Djamila Ribeiro, “Pequeno manual antirracista”. São Paulo: Companhia das Letras, 2019. Alinne Felipe da Silva Monteiro e Cleide Furtado dos Santos resenham o livro “Mulher e Educação: a Paixão pelo Possível”. São Paulo: Editora UNESP, 1998, de Jane Soares de Almeida. Caroline Leszczynski Nunes Lauermann aborda a obra de Bruna Gomes. *Dura Mãe*, 1ª edição, Teatro de Arena, Porto Alegre-RS, Al-málgama, 2019, 33 min.

Nossos agradecimentos, portanto, @os colegas que resistem e que contribuíram para a mais uma edição do Caderno Espaço Feminino: escritor@s, pesquisador@s e organizador@s, pareceristas, companheir@s do Núcleo de Estudos de Gênero / NEGUEM da Universidade Federal de Uberlândia. Agradecemos, especialmente, ao Wisley Aguiar, que há alguns anos formata e configura a revista nas plataformas de comunicação, aos colegas da EdUFU pelo apoio de sempre. Particularmente, nossos agradecimentos à *Patrícia Alexandra Rodrigues Monteiro*, que gentilmente autorizou a imagem de sua pesquisa, fig. 15, para a capa deste número.

E desejamos a tod@s uma boa leitura!

Dulcina Tereza Bonati Borges
Maria Elizabeth Ribeiro Carneiro
Editoras